

EXIGÊNCIAS TÉRMICAS DAS FASES IMATURAS DE *Chrysoperla externa* (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) ALIMENTADA COM *Rhopalosiphum maidis* (HEMIPTERA: APHIDIDAE).

THERMAL REQUIREMENTS OF IMMATURE STAGES OF *Chrysoperla externa* (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) FED ON *Rhopalosiphum maidis* (HEMIPTERA: APHIDIDAE).

A.R. Fonseca¹; C.F. Carvalho¹; I. Cruz²; B. Souza¹.

¹Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Lavras, C. Postal 37, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: alyssonfonseca@hotmail.com;

²EMBRAPA/CNPMS, C. Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG. E-mail: ivancruz@cnpmembrapa.br

A temperatura é um dos fatores que afeta diretamente o desenvolvimento dos insetos, podendo-se ter, em virtude das necessidades térmicas dos insetos, possibilidade de maiores ou menores populações. Ensaios em laboratório, destinados a estudar as exigências térmicas da fase jovem de *Chrysoperla externa* (Hagen) alimentada com o pulgão *Rhopalosiphum maidis* (Fitch) foram conduzidos no CNPMS/EMBRAPA, Sete Lagoas, MG. Os experimentos foram conduzidos em câmaras climatizadas à 15, 20, 25 e 30 ± 1 °C, UR de 70 ± 10 % e fotofase de 12 horas. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quinze repetições. Verificou-se que a velocidade do desenvolvimento das fases imaturas desse crisopídeo está diretamente correlacionada com a temperatura. A temperatura-base (T_b) e a constante térmica (K) variaram de acordo com a fase de desenvolvimento do inseto, sendo que para o período embrionário, encontrou-se 11,6 °C e 55,8 GD, respectivamente. Para a fase larval, a temperatura-base foi de 9,1 °C e a constante térmica de 169,9 GD. Para toda a fase jovem (ovo, larva, pré-pupa e pupa), os resultados obtidos corresponderam a 10,7 °C e 377,7 GD, respectivamente.

Palavras-chave: temperatura-base, constante térmica, crisopídeo, pulgão-do-milho.